

Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Nutrição

5/7/2021

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas até
a 26ª Semana Epidemiológica de 2021

Coordenação

Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

Equipe Técnica

Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL

Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL

Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - UFPR

Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL

Profa. Dra. Roberta Zaninelli Nascimento - EENF/UFAL

Profa. Me. Viviane Lima Santana - EENF/UFAL

Bruna Kivia da Silva Cândido - EENF/UFAL

Mizael de Barros Tavares - CCBS/UFOB

Com redução em quase todos os indicadores ao final da 26ª semana epidemiológica (SE), Alagoas volta a ficar próximo de apresentar evidências de controle da transmissão do novo Coronavírus, a partir da metodologia estabelecida pelo Subcomitê de Epidemiologia ligado ao Consórcio Nordeste. Contudo, os altos números ainda observados e as diferenças regionais impõe a necessidade da manutenção de estratégias de controle, sob risco de reversão da tendência atualmente observada.

De acordo com os dados apresentados na **tabela 1**, Alagoas registrou ao longo da 26ª SE, 4.890 novos casos e 139 óbitos. Em relação à semana anterior, houve uma redução de 9% na incidência de casos e 5% no número de óbitos. Por mais uma semana, o número de casos e óbitos nos municípios do interior superou aos observados na capital. No entanto, Maceió e a 5ª Região de Saúde (RS) apresentaram nas duas últimas semanas aumentos simultâneos de casos e óbitos.

Tabela 1 – Número de novos casos e óbitos e razão* entre a incidência de casos e óbitos notificados entre as semanas epidemiológicas indicadas, em Alagoas, Maceió, Arapiraca e as Regiões Sanitárias Alagoanas.

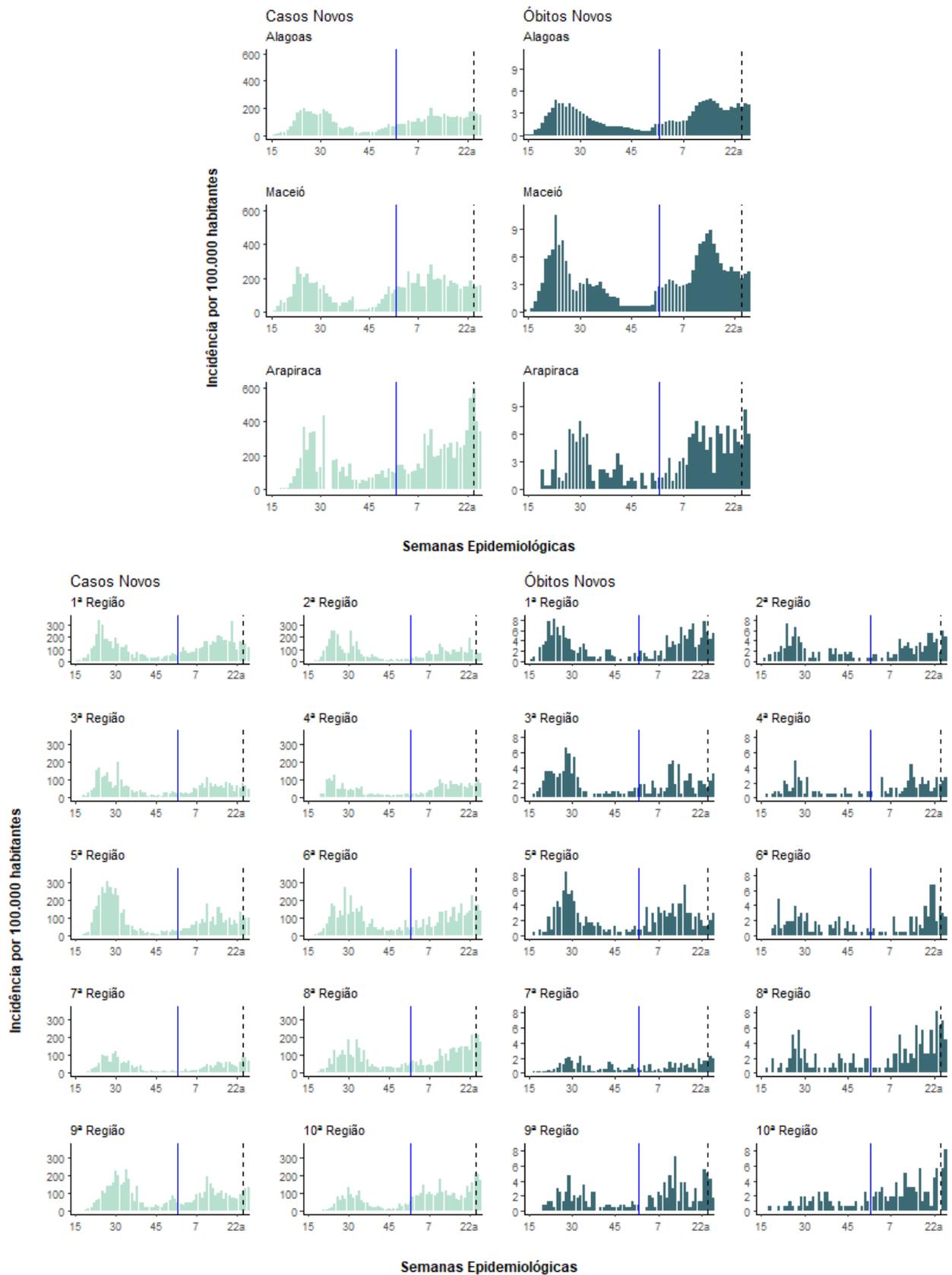
| Região | Novos Casos | | | | | Novos Óbitos | | | | |
|-----------|-------------------|--------|--------|-----------------------|-----------|-------------------|--------|--------|----------------------|-----------|
| | Número de Pessoas | | | Razão de Incidências* | | Número de Pessoas | | | Razão de Incidências | |
| | 24ª SE | 25ª SE | 26ª SE | SE25/SE24 | SE26/SE25 | 24ª SE | 25ª SE | 26ª SE | SE25/SE24 | SE26/SE25 |
| Alagoas | 5871 | 5367 | 4890 | 0,91 | 0,91 | 130 | 146 | 139 | 1,12 | 0,95 |
| Maceió | 1539 | 1547 | 1621 | 1,01 | 1,05 | 37 | 42 | 44 | 1,14 | 1,05 |
| Arapiraca | 1385 | 930 | 791 | 0,67 | 0,85 | 11 | 20 | 14 | 1,82 | 0,70 |
| 1ª RS** | 415 | 377 | 298 | 0,91 | 0,79 | 15 | 11 | 14 | 0,73 | 1,27 |
| 2ª RS | 111 | 111 | 104 | 1,00 | 0,94 | 3 | 10 | 8 | 3,33 | 0,80 |
| 3ª RS | 188 | 149 | 115 | 0,79 | 0,77 | 3 | 5 | 7 | 1,67 | 1,40 |
| 4ª RS | 189 | 234 | 190 | 1,24 | 0,81 | 4 | 5 | 6 | 1,25 | 1,20 |
| 5ª RS | 220 | 235 | 241 | 1,07 | 1,03 | 3 | 5 | 7 | 1,67 | 1,40 |
| 6ª RS | 349 | 352 | 285 | 1,01 | 0,81 | 8 | 6 | 5 | 0,75 | 0,83 |
| 7ª RS** | 514 | 477 | 382 | 0,93 | 0,80 | 9 | 12 | 10 | 1,33 | 0,83 |
| 8ª RS | 349 | 334 | 271 | 0,96 | 0,81 | 10 | 11 | 7 | 1,10 | 0,64 |
| 9ª RS | 270 | 293 | 311 | 1,09 | 1,06 | 12 | 10 | 4 | 0,83 | 0,40 |
| 10ª RS | 342 | 328 | 281 | 0,96 | 0,86 | 15 | 9 | 13 | 0,60 | 1,44 |

SE: semana epidemiológica. RS: região de saúde. *As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na 25ª SE pela da 24ª SE e da taxa na 26ª SE pela 25ª SE de 2021. **Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 7ª RS e analisadas separadamente. ***Estas razões são indeterminadas. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus¹.

A **figura 1** apresenta a incidência de casos e óbitos no estado como um todo e em cada uma das doze localidades analisadas. Arapiraca continuou sendo a localidade com maior incidência de casos, seguida pela 10ª e 8ª RS. Respectivamente, as taxas de incidência de casos nessas localidades na 26ª SE foram iguais à 341, 175 e 173 casos para cada 100 mil habitantes. Com relação aos óbitos, a 10ª RS registrou o maior número em relação à sua população, seguida de Arapiraca e da 1ª RS. Foram, respectivamente, 8,1, 6,0 e 5,4 mortes para cada 100 mil habitantes. À título de comparação, a média estadual foi de 146 novos casos e 4,2 mortes para cada 100 mil habitantes.

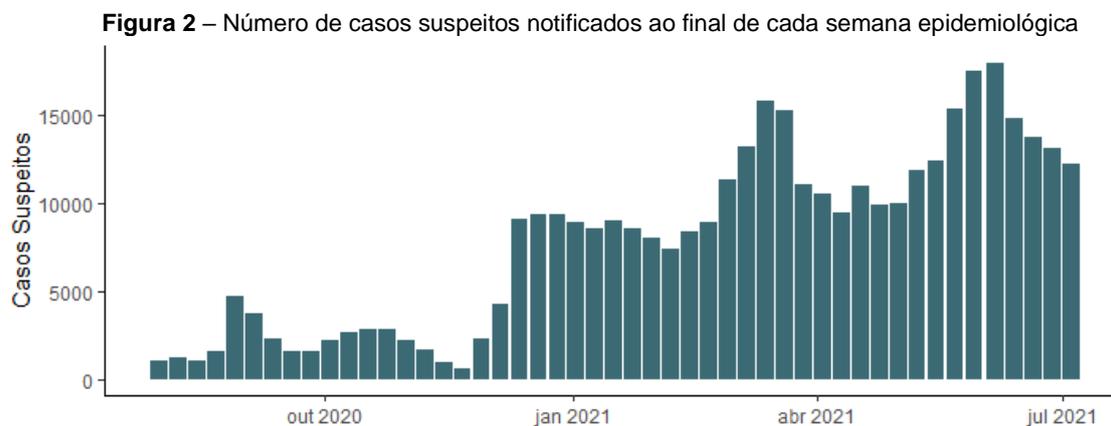
¹ <https://covid.saude.gov.br/>

Figura 1 – Incidência de casos e óbitos por 100.000 hab., para Alagoas, Maceió, Arapiraca e Regiões de Saúde*.



*Nesta análise, Maceió e Arapiraca foram excluídas da 1ª e 7ª RS, respectivamente, e analisadas separadamente. A linha pontilhada indica os quatorze dias anteriores ao encerramento da 26ª semana epidemiológica de 2021. A linha azul indica a 1ª SE do presente ano. Para não prejudicar a visualização, as incidências de casos da 32ª e 33ª SE de Arapiraca, respectivamente iguais a 1010 e 760 casos para cada 100 mil habitantes, não foram representadas.
 Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus.

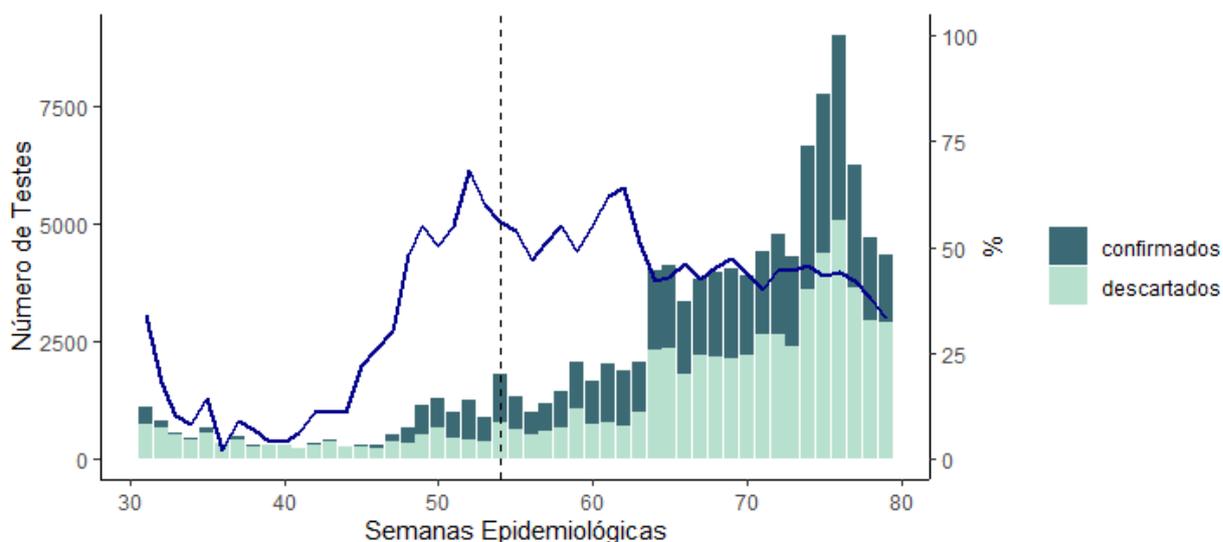
A **figura 2** apresenta o histórico de casos suspeitos observados ao final de cada semana epidemiológica. Apesar de ainda registrar um número alto de pessoas que apresentam sintomas de Síndromes Gripais, os 12.276 casos em investigação notificados neste último sábado², 03, é o menor dentre os quantitativos observados nas oito últimas semanas.



Fonte: Elaboração própria com dados dos Informes Epidemiológicos. Sesau/AL.

Como pode-se observar na **figura 3**, pela terceira semana consecutiva foi observada uma redução no quantitativo de testes RT-PCR realizados pelo Lacen/AL. Dos 4.332 testes realizados na 26^a SE, 33% apresentaram resultado positivo para COVID-19, o que confirma a tendência de queda na proporção de casos confirmados iniciada na semana passada. No entanto, salientamos que o quantitativo observado ainda é muito alto, ainda mais num contexto em que mais de 12 mil casos em investigação.

Figura 3 - Quantidade de testes e proporção* de confirmados nos exames RT-PCR realizados pelo Lacen/AL, por SE



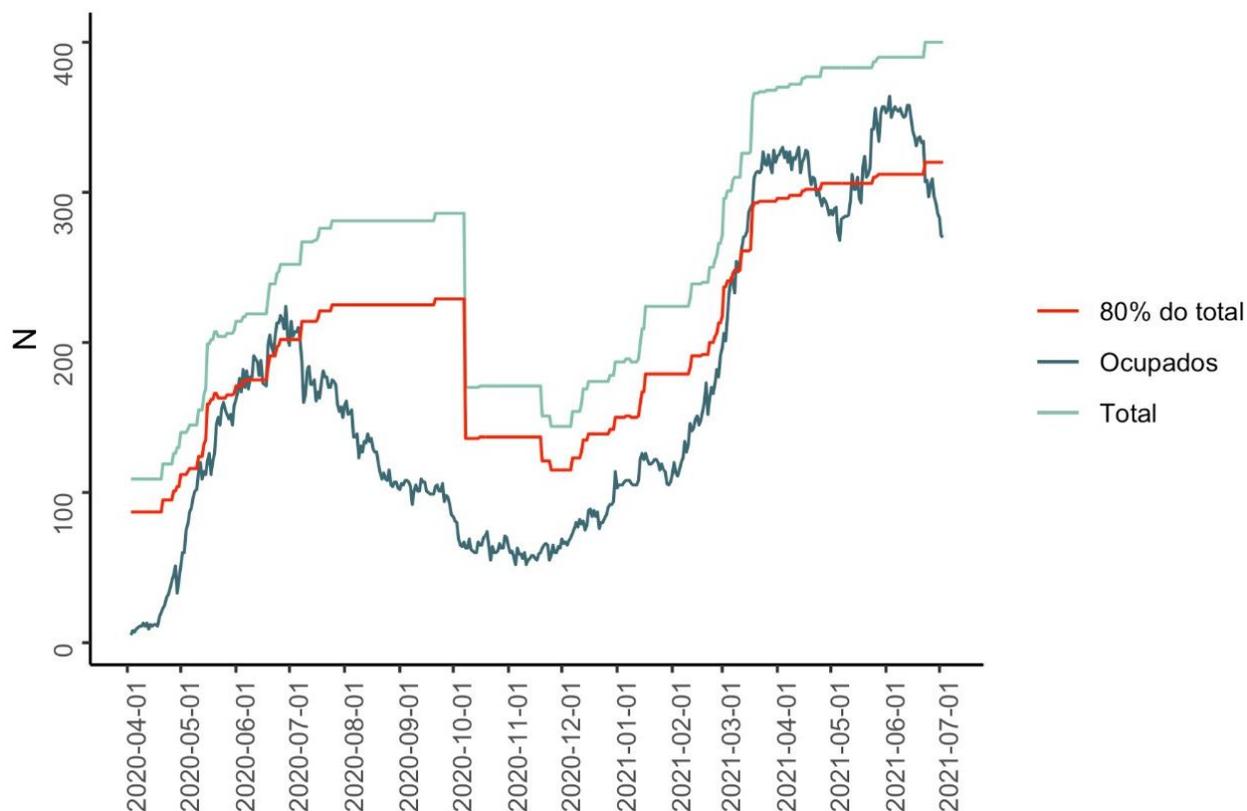
*A proporção, representada pela linha azul, foi calculada dividindo o nº de casos confirmados pelo número de testes realizados em cada semana epidemiológica. Fonte: Informes Epidemiológicos. Sesau/AL.

² <http://www.agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/item/36207-alagoas-tem-218-620-casos-da-covid-19-e-5-399-obitos> (Acesso em 04/07, às 20h04).

Confirmando a tendência observada na semana anterior, a ocupação dos leitos de UTI continuou a cair ao longo da 26ª SE, como indicado na **figura 4**, voltando a registrar taxas inferiores à 70%. Segundo o Boletim divulgado pela Sesau neste domingo (04/07)³, dos 400 leitos de UTI ofertados, 267 leitos estavam ocupados, o que corresponde a uma taxa de ocupação de 67%.

No entanto, está situação não é homogênea em todo o estado. Entre os dez municípios alagoanos que possuem leitos de UTI para tratamento da COVID-19, cinco ainda registravam ocupação superior à 70%, limite estabelecido pelo C4NE para flexibilização das medidas de controle, Coruripe (100%), Arapiraca (95%), São Miguel dos Campos (80%), Santana do Ipanema (73%) e Palmeira dos Índios (80%). Entre as ocupações mais baixas, estavam União dos Palmares (33%), Porto Calvo (50%) e Penedo (50%). Em Maceió, que concentra mais da metade dos leitos de UTI do estado, a taxa de ocupação era de 60%.

Figura 4 – Oferta e ocupação dos leitos de UTI exclusivos para COVID-19 na rede de saúde pública alagoana



Fonte: Elaboração própria com dados da Sesau/AL, com colaboração do professor Sérgio H. A. Lira (IF/UFAL e membro do C4NE). A linha vermelha indica 80% dos leitos disponíveis.

A 26ª SE registrou recorde na vacinação em Alagoas, tendo sido aplicadas quase 133 mil doses, um aumento de 19% em relação à semana anterior⁴. Com isso, o estado atingiu 1,44 milhões de doses aplicadas, das quais 17 mil correspondem à vacina da Janssen que necessita

³ <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Mapa-Diario-Ocupac%CC%A7a%CC%83o-Leitos-Covid-19-04.07-16h.pdf> (Acesso em 04/07, às 20h42).

⁴ <https://covid19br.wcota.me/> (Acesso em 04/07, às 18h35).

de uma única dose. Entre os outros imunizantes, foram aplicadas cerca de 1,42 milhões de doses, das quais 1,05 milhões correspondem a primeira dose e 369 mil à segunda. Nesse contexto, considerando que o atual público-alvo da vacinação é formado pelas pessoas que tem pelo menos 18 anos, e que no caso de Alagoas essa população conta com aproximadamente 2,2 milhões de pessoas, cerca de 48% desse público recebeu a primeira dose e 17% as duas doses necessárias para completar a imunização. Com relação à Janssen, aproximadamente 1% da população adulta recebeu o imunizante.

Levando em conta toda a população do estado (cerca de 3,34 milhões de pessoas), 31% da população recebeu a primeira dose e cerca de 11% ambas. Aproximadamente 0,5% da população foi imunizada com a Janssen, que é aplicada apenas uma dose. Assim, considerando que as estimativas apontam que a imunidade coletiva é alcançada com aproximadamente 70% da população vacinada, com menos de 12% da população imunizada ainda estamos distantes de tal realidade.

Portanto, mantida a tendência observada na última semana, de modo geral, Alagoas está próximo de apresentar evidências de controle da pandemia da COVID-19. No entanto, enfatizamos que, dados os altos níveis observados no conjunto de indicadores utilizados na avaliação da pandemia, medidas como utilização da máscara, higienização das mãos e distanciamento social ainda são essenciais para o avanço da redução desses números, que propiciarão o controle da transmissão do novo Coronavírus e a retomada das atividades hoje suspensas com segurança. Para além dessas medidas, as evidências científicas amparadas por experiências registradas pelo mundo demonstram que a vacinação é o caminho mais eficiente para que saíamos da atual situação. Assim, é imprescindível que todos os esforços sejam realizados para aceleração do processo de vacinação.